


**LETRAMENTO TERRITORIAL NA ESCOLA PÚBLICA: PRODUÇÃO POÉTICA E
CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O ESPAÇO VIVIDO**

**TERRITORIAL LITERACY IN PUBLIC SCHOOLS: POETIC PRODUCTION AND THE
CONSTRUCTION OF MEANING ABOUT LIVED SPACE**

**ALFABETIZACIÓN TERRITORIAL EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS: PRODUCCIÓN
POÉTICA Y CONSTRUCCIÓN DE SIGNIFICADO SOBRE EL ESPACIO VIVIDO**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-025>

Data de submissão: 10/03/2026

Data de publicação: 10/04/2026

Andréa King de Abreu Yamaguchi

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: andyamaguchi@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5297-8794>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2579132430294571>

Juciane Salgueiro de Mello Teske

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University

E-mail: juciane.teske@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9802-7713>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1519722597165985>

Mariana Moraes Camacho Reis

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: moraesm378@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7379-4020>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9685556489983573>

RESUMO

Este artigo analisa a relação entre leitura, território e produção de sentidos sobre o espaço vivido, a partir da experiência pedagógica “Niterói em versos”, desenvolvida com turmas do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, configurada como relato de experiência de caráter analítico, com aproximações a um estudo de caso interpretativo. O corpus é composto por produções poéticas dos estudantes, registros pedagógicos e observações da prática docente. O referencial teórico articula a pedagogia crítica de Paulo Freire, os estudos do letramento, com destaque para Magda Soares e Angela Kleiman, e a geografia crítica, especialmente Milton Santos. Os resultados indicam que a produção poética favoreceu a elaboração de sentidos sobre o território, evidenciando diferentes formas de relação com o espaço, como sociabilidade, práticas cotidianas e percepções de desigualdade. Como contribuição, o estudo propõe a noção de letramento territorial, entendida como articulação entre linguagem, experiência e espaço na produção de sentidos socialmente situados.

Palavras-chave: Leitura. Território. Letramento Territorial. Identidade. Escola Pública.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between reading, territory, and the production of meaning about lived space, based on the pedagogical experience “Niterói in Verse,” developed with 4th-grade classes in a municipal public school. It is a qualitative research study, configured as an analytical experience report, with approaches to an interpretative case study. The corpus consists of students' poetic productions, pedagogical records, and observations of teaching practice. The theoretical framework articulates Paulo Freire's critical pedagogy, literacy studies, with emphasis on Magda Soares and Angela Kleiman, and critical geography, especially Milton Santos. The results indicate that poetic production favored the elaboration of meaning about the territory, highlighting different forms of relationship with space, such as sociability, daily practices, and perceptions of inequality. As a contribution, the study proposes the notion of territorial literacy, understood as the articulation between language, experience, and space in the production of socially situated meanings.

Keywords: Reading. Territory. Territorial Literacy. Identity. Public School.

RESUMEN

Este artículo analiza la relación entre lectura, territorio y producción de sentidos sobre el espacio vivido, a partir de la experiencia pedagógica “Niterói en versos”, desarrollada con grupos del 4º año de la educación primaria en una escuela pública municipal. Se trata de una investigación cualitativa, configurada como un relato de experiencia de carácter analítico, con aproximaciones a un estudio de caso interpretativo. El corpus está compuesto por producciones poéticas de los estudiantes, registros pedagógicos y observaciones de la práctica docente. El marco teórico articula la pedagogía crítica de Paulo Freire, los estudios de alfabetización y letramiento, con énfasis en Magda Soares y Angela Kleiman, y la geografía crítica, especialmente Milton Santos. Los resultados indican que la producción poética favoreció la elaboración de sentidos sobre el territorio, evidenciando diferentes formas de relación con el espacio, como la sociabilidad, las prácticas cotidianas y las percepciones de desigualdad. Como contribución, el estudio propone la noción de letramiento territorial, entendida como una articulación entre lenguaje, experiencia y espacio en la producción de sentidos socialmente situados.

Palabras clave: Lectura. Territorio. Letramiento Territorial. Identidad. Escuela Pública.

1 INTRODUÇÃO

A articulação entre leitura, escola e território constitui um campo estratégico para a compreensão dos processos de formação dos sujeitos em contextos marcados por desigualdades socioespaciais. No cotidiano da escola pública, é recorrente a presença de estudantes que, embora vivenciem intensamente o espaço urbano, apresentam dificuldades em reconhecer, nomear e significar os territórios em que vivem.

Essa dissociação entre experiência vivida e compreensão do espaço pode ser compreendida como expressão de processos mais amplos de desigualdade, que atravessam tanto o acesso aos bens culturais quanto as possibilidades de leitura do mundo. Nesse sentido, pensar a leitura para além da decodificação implica considerá-la como prática social situada, atravessada por relações de poder, linguagem e território.

É nesse contexto que emerge a experiência “Niterói em versos”, desenvolvida com turmas do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública da região das Praias da Baía de Niterói, RJ. Os estudantes, majoritariamente oriundos de comunidades como Preventório, Grotta e Cavalão, apresentavam fragilidades na construção de referências territoriais, evidenciando limites na constituição de formas iniciais de identidade espacial.

Diante disso, o estudo propõe analisar de que maneira práticas de leitura mediadas pela linguagem poética contribuem para a produção de sentidos sobre o território, no contexto da escola pública, propondo, a partir dessa análise, a noção de letramento territorial.

2 LEITURA, LETRAMENTO E TERRITÓRIO: BASES TEÓRICAS AMPLIADAS

A compreensão da leitura como prática social encontra em Paulo Freire um de seus principais fundamentos. Ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o autor desloca a centralidade da linguagem escrita para a experiência concreta dos sujeitos, situando a leitura como prática de interpretação da realidade. Nessa perspectiva, ler implica não apenas decodificar textos, mas produzir sentidos a partir das relações estabelecidas com o contexto social, histórico e cultural.

Tal compreensão é aprofundada no campo dos estudos do letramento, especialmente nas contribuições de Magda Soares e Angela Kleiman, que concebem a leitura e a escrita como práticas sociais situadas, atravessadas por usos, finalidades e relações de poder. Nessa mesma direção, Brian Street propõe a distinção entre modelos autônomo e ideológico de letramento, enfatizando que as práticas de leitura e escrita são sociais e culturalmente construídas. Ao articular essa compreensão com o campo da geografia, torna-se possível ampliar a noção de leitura para além do texto escrito, incorporando o espaço como dimensão constitutiva da produção de sentidos. Nesse sentido, Milton

Santos concebe o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações, evidenciando que o território é produzido por relações sociais historicamente situadas. O espaço, portanto, não é neutro nem homogêneo, mas atravessado por desigualdades que condicionam as formas de acesso, uso e apropriação.

Complementarmente, David Harvey destaca que o espaço urbano é constituído por dinâmicas de produção e reprodução das desigualdades, sendo atravessado por processos econômicos e sociais que impactam diretamente as condições de vida dos sujeitos. Tal perspectiva permite compreender que a experiência urbana dos estudantes não é apenas espacial, mas também socialmente marcada, influenciando as formas como percebem e significam seus territórios.

No âmbito da geografia escolar contemporânea, as contribuições de Maria Encarnação Beltrão Sposito possibilitam compreender as territorialidades como construções sociais produzidas nas interações cotidianas, especialmente no contexto urbano. Ao considerar as experiências dos sujeitos, a autora amplia a análise do território para além de sua dimensão física, incorporando aspectos simbólicos, culturais e relacionais.

Em diálogo com a Base Nacional Comum Curricular, que propõe o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura do território como competências escolares, reforça-se a importância de práticas pedagógicas que articulem conhecimento escolar e experiência vivida. Tal articulação permite que os estudantes não apenas reconheçam o espaço, mas desenvolvam formas de interpretá-lo e significá-lo.

Nesse contexto, a linguagem assume papel central como mediação entre experiência e conhecimento. Ao possibilitar a nomeação, descrição e interpretação do mundo, a linguagem contribui para a produção de sentidos sobre o espaço vivido. Em particular, a linguagem poética apresenta-se como uma forma específica de mediação, na medida em que permite a expressão de dimensões afetivas, simbólicas e imaginativas da experiência.

Assim, ao articular leitura, letramento e território, este estudo parte do pressuposto de que a formação dos sujeitos envolve a capacidade de produzir sentidos sobre o espaço em que vivem. Tal articulação fundamenta a proposição da noção de letramento territorial, compreendida como o processo pelo qual os sujeitos mobilizam práticas de linguagem para interpretar, significar e ressignificar o território, a partir de suas experiências sociais.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa, assumindo como estratégia investigativa o relato de experiência de caráter analítico, com aproximações a um estudo de caso

interpretativo. Tal escolha metodológica justifica-se pela natureza do objeto investigado, que envolve a compreensão de processos de produção de sentidos em contexto escolar, demandando uma análise situada e contextualizada das práticas pedagógicas.

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal localizada no município de Niterói (RJ), envolvendo duas turmas do 4º ano do ensino fundamental, compostas por aproximadamente 50 estudantes, com idades entre 9 e 11 anos, residentes em comunidades da região Praias da Baía da cidade de Niterói, RJ. A seleção do campo empírico está diretamente relacionada à inserção das pesquisadoras no contexto investigado, o que possibilitou o acompanhamento contínuo das práticas e a produção de registros ao longo do desenvolvimento da proposta.

O conjunto de dados da pesquisa é constituído por diferentes fontes de dados produzidas no decorrer da experiência pedagógica, incluindo:

- produções poéticas elaboradas coletivamente pelos estudantes;
- registros pedagógicos da atividade;
- anotações reflexivas das docentes-pesquisadoras;
- observações das interações ocorridas durante as atividades.

A diversidade de fontes permitiu uma análise mais abrangente do fenômeno investigado, favorecendo a triangulação dos dados.

Considerando a faixa etária dos participantes, a análise privilegiou a identificação de indícios e movimentos iniciais de produção de sentidos sobre o território, evitando inferências que extrapolassem as formas de expressão próprias da infância. Tal cuidado metodológico fundamenta-se na compreensão das crianças como sujeitos em processo de construção de significados, cujas produções demandam interpretações contextualizadas e não projetivas.

A análise dos dados foi realizada por meio de um procedimento interpretativo de inspiração temática, orientado por leituras sucessivas do corpus e pela identificação de regularidades e variações nas produções dos estudantes. A partir desse processo, foram construídas categorias analíticas emergentes, a saber:

- território como espaço de sociabilidade;
- território como espaço de práticas cotidianas;
- território como paisagem;
- indícios de leitura ampliada do território.

De forma complementar, realizou-se um levantamento da recorrência dessas categorias nas produções, com o objetivo de identificar padrões nas formas de significação do espaço. Tal procedimento não teve caráter estatístico, mas analítico, contribuindo para dar maior consistência à interpretação dos dados.

A interpretação dos dados foi discutida com docentes envolvidos na experiência, com o objetivo de fortalecer a consistência da análise. Além disso, a explicitação dos procedimentos adotados contribui para a transparência do percurso investigativo.

4 A EXPERIÊNCIA: POESIA, TERRITÓRIO E PARTICIPAÇÃO

A proposta teve início com um levantamento de conhecimentos prévios, no qual os estudantes foram convidados a compartilhar percepções, referências e experiências relacionadas aos territórios em que vivem. Esse momento inicial evidenciou tanto a presença de repertórios vinculados ao cotidiano quanto lacunas na nomeação, localização e significação dos espaços, indicando diferentes níveis de familiaridade com o território.

A partir dessa etapa, desenvolveu-se a produção coletiva de poesias, organizada em grupos, com o objetivo de mobilizar memórias, afetos e experiências. A atividade possibilitou que os estudantes recorressem a vivências concretas, articulando elementos do cotidiano às formas de expressão escrita. Nesse processo, a linguagem poética operou como recurso de elaboração simbólica, permitindo a expressão de percepções sobre o espaço que nem sempre emergiam em atividades mais descritivas.

Em versos como:

Na Grotta tem subida e viela, mas também tem amigo na janela

observa-se a articulação entre elementos físicos do território (“subida”, “viela”) e dimensões relacionais (“amigo”), indicando formas iniciais de significação do espaço. Essa combinação sugere que os estudantes não se limitam à descrição do ambiente, mas incorporam experiências de convivência e sociabilidade na construção de sentidos sobre o território.

5 FORMAS DE LEITURA DO TERRITÓRIO NAS PRODUÇÕES DOS ESTUDANTES

A análise das produções evidencia diferentes formas de leitura do território, que se manifestam de maneira articulada nas poesias dos estudantes.

Primeiramente, destaca-se o território como espaço de pertencimento:

lá eu tenho amigos que são como meus irmãos

Nesse caso, a significação do espaço está centrada nas relações sociais, indicando que o território é compreendido a partir dos vínculos estabelecidos no cotidiano. A ênfase nas relações de amizade sugere que o sentido atribuído ao lugar está diretamente associado às experiências de convivência, mais do que a elementos físicos ou geográficos.

Em seguida, observa-se o território como espaço de práticas cotidianas:

as pessoas vão à feira, compram verduras e frutas saborosas

Esse tipo de enunciação indica a percepção do espaço a partir de seus usos, revelando uma leitura do território vinculada às atividades diárias e à circulação dos sujeitos. A referência à feira, por exemplo, evidencia a presença de práticas sociais que organizam a vida no bairro, contribuindo para a construção de sentidos sobre o lugar.

Também emerge a dimensão estética do território:

vejo o pôr do sol que é uma lindeza

Nesse caso, observa-se a valorização de aspectos visuais e sensoriais do espaço, indicando que a relação com o território também envolve percepções sensíveis. A presença desse tipo de enunciação sugere que os estudantes mobilizam não apenas experiências práticas, mas também formas de apreciação do ambiente.

Além disso, identificam-se indícios de uma leitura ampliada do território:

tem poluição, violência e preconceito

Esse trecho sugere movimentos iniciais de reconhecimento de aspectos problemáticos da realidade urbana. Ainda que de forma sintética, os estudantes mobilizam referências que extrapolam a experiência imediata, indicando a presença de elementos de uma leitura que incorpora dimensões sociais mais amplas.

Por fim, versos como:

a grota brota na minha cabeça

indicam formas simbólicas e criativas de apropriação do território. A construção linguística evidencia um uso expressivo da linguagem, no qual o espaço é ressignificado por meio de jogos sonoros e associações imaginativas, sugerindo uma relação não apenas descritiva, mas também inventiva com o território.

6 LEITURA DO MUNDO E LETRAMENTO TERRITORIAL

A análise indica que a linguagem poética atuou como mediação entre experiência e produção de sentidos, permitindo que os estudantes elaborassem, por meio da escrita, interpretações sobre o território em que vivem. Ao mobilizar elementos do cotidiano, as produções evidenciam que a relação com o espaço não se limita à descrição, mas envolve processos de significação atravessados por vivências sociais.

Em versos como:

tem gente que luta todo dia

observam-se elementos de interpretação da realidade social, na medida em que os estudantes incorporam, ainda que de forma sintética, referências às condições de vida presentes em seus contextos. A presença da ideia de “luta” sugere uma leitura do território marcada pela percepção do esforço cotidiano, indicando formas iniciais de compreensão das dinâmicas sociais que atravessam a experiência urbana.

Considerando que se trata de crianças de 9 a 11 anos, residentes em comunidades urbanas, tais enunciações não devem ser interpretadas como formulações conceituais consolidadas, mas como indícios de processos em construção, nos quais experiências vividas começam a ser nomeadas e compartilhadas por meio da linguagem. Nesse sentido, a produção poética evidencia a capacidade das crianças de mobilizar referências do seu contexto social na elaboração de sentidos sobre o espaço.

Essas produções dialogam com a noção de leitura do mundo em Paulo Freire, ao indicar que os sujeitos, mesmo em processo inicial de escolarização, são capazes de interpretar a realidade a partir de suas experiências. Ao mesmo tempo, aproximam-se da compreensão de Milton Santos sobre o espaço como construção social, na medida em que revelam um território constituído por relações, práticas e desigualdades.

No contexto da escola pública, especialmente em territórios marcados por desigualdades socioespaciais, a possibilidade de expressar e compartilhar essas experiências por meio da linguagem assume papel relevante. A atividade proposta criou condições para que vivências frequentemente

naturalizadas no cotidiano pudessem ser enunciadas, favorecendo a construção de sentidos sobre o território.

É nesse contexto que se propõe a noção de letramento territorial, compreendida como o processo pelo qual os sujeitos mobilizam práticas de linguagem para interpretar, significar e ressignificar o espaço vivido, articulando experiências, práticas sociais e referências culturais. Tal noção permite evidenciar que a produção de sentidos sobre o território constitui também uma dimensão das práticas de leitura e escrita desenvolvidas na escola.

A produção poética favoreceu, ainda, o fortalecimento de formas iniciais de pertencimento, ao possibilitar que os estudantes se reconhecessem em seus territórios e atribuíssem significado às suas experiências. Esse movimento indica que práticas de linguagem, quando articuladas ao contexto vivido, podem contribuir para a construção de relações mais significativas entre os sujeitos, a escola e o espaço em que estão inseridos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidencia que a articulação entre leitura, linguagem poética e território constitui uma estratégia relevante para a formação de estudantes da escola pública, ao possibilitar a produção de sentidos sobre o espaço vivido. Ao longo da experiência, observou-se que as produções dos estudantes não se limitaram à descrição dos lugares, mas incorporaram dimensões relacionais, práticas cotidianas, percepções sensíveis e, em alguns casos, referências a aspectos da realidade social mais ampla.

Esses resultados indicam que, mesmo em etapas iniciais da escolarização, crianças são capazes de mobilizar experiências vividas na elaboração de sentidos sobre o território. Tal movimento reforça a compreensão de que a leitura, quando articulada ao contexto social dos sujeitos, ultrapassa o domínio técnico da linguagem, configurando-se como prática de interpretação da realidade.

A linguagem poética, nesse contexto, mostrou-se uma mediação potente, ao permitir a expressão de dimensões que nem sempre emergem em atividades escolares mais estruturadas. Ao mobilizar memórias, afetos e experiências, os estudantes produziram formas próprias de significar o espaço, evidenciando que o território é compreendido não apenas como dimensão física, mas como espaço vivido e compartilhado.

Ao propor a noção de letramento territorial, o estudo contribui para o campo da educação ao destacar a importância de considerar a dimensão espacial como constitutiva das práticas de leitura e escrita. Tal noção permite ampliar os estudos do letramento, ao evidenciar que a produção de sentidos

sobre o território também se configura como prática social de linguagem, especialmente em contextos marcados por desigualdades socioespaciais.

No contexto da escola pública, particularmente em territórios populares, essa articulação assume relevância ainda maior, uma vez que possibilita que experiências frequentemente invisibilizadas no espaço escolar sejam reconhecidas e elaboradas por meio da linguagem. Nesse sentido, práticas pedagógicas que articulam leitura e território podem contribuir para o fortalecimento de vínculos de pertencimento e para a construção de relações mais significativas entre os estudantes, a escola e o espaço em que vivem.

Ao mesmo tempo, os resultados apontam para a necessidade de compreender tais práticas no interior de condições estruturais que atravessam o cotidiano escolar. As desigualdades socioespaciais, as limitações de acesso a bens culturais e as condições de trabalho docente configuram elementos que impactam diretamente a continuidade e a consolidação de propostas dessa natureza.

Por fim, destaca-se que o estudo apresenta limites relacionados ao seu recorte empírico, desenvolvido em uma única escola, o que não permite generalizações. No entanto, ao assumir um caráter analítico, a pesquisa oferece elementos que podem contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas em contextos semelhantes. Ao articular leitura, linguagem e território, o estudo reafirma o papel da escola pública como espaço de produção de sentidos sobre o mundo, evidenciando que a formação de leitores implica, também, a possibilidade de ler e significar o espaço em que se vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992. ISBN: 978-85-15-10607-7

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2004.

STREET, Brian V. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. DOI: 10.4324/9781315844282